

Pesquisa Multidisciplinar EM SAÚDE

EDIÇÃO XXI

Capítulo 3

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALINE EMENUELLE DA SILVA COSTA¹
CARLEANE DA SILVA OLIVEIRA¹
DAYANE SOUZA CARVALHO¹
PATRÍCIA ALMEIDA LIMA¹
ISABELA CRISTINA DE SOUSA COSTA¹
BRUNO MOREIRA LIMA¹
WYLDSON SOUSA VARGE¹

¹Discente – Enfermagem na de UNIPLAN - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Saúde Materno-infantil; Atenção Básica.

DOI

10.59290/1021151427

EP EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita representa um dos mais importantes indicadores da qualidade da assistência pré-natal oferecida às gestantes (AVEL-LEIRA & BOTTINO, 2006). Trata-se de uma condição evitável, que ocorre quando a mulher grávida infectada pelo *Treponema pallidum* não é diagnosticada e tratada adequadamente durante o período gestacional. No Brasil, mesmo com a ampliação do acesso aos serviços de saúde e a disponibilidade gratuita de testes rápidos e tratamento, os índices da doença permanecem elevados, configurando um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2023). A ocorrência da sífilis durante a gestação pode ocasionar graves repercussões para o feto e para o recém-nascido, incluindo complicações clínicas imediatas, sequelas permanentes e até mesmo a morte (DOMINGUES *et al.*, 2021). Além dos impactos biológicos, a doença também produz consequências emocionais, sociais e econômicas para as famílias envolvidas (GUIMARÃES *et al.*, 2019). Dessa forma, compreender os fatores relacionados à persistência da sífilis congênita é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle (MOTTA *et al.*, 2018). O presente estudo tem como objetivo analisar os principais impactos da sífilis congênita na saúde materna e infantil, destacando as fragilidades do sistema de saúde e apontando caminhos para o seu enfrentamento

MÉTODO

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório.

A pesquisa foi realizada no ano de 2024 e teve como foco a análise de produções científicas relacionadas à sífilis congênita e seus im-

pacos na saúde materno-infantil. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados SciELO e Google *Scholar*, além de documentos

oficiais do Ministério da Saúde, como protocolos clínicos, manuais técnicos e boletins

epidemiológicos. Foram utilizados como descritores: sífilis congênita, transmissão vertical, pré-natal, saúde materno-infantil e atenção básica. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol (RIBEIRO *et al.*, 2021). Foram excluídos estudos duplicados, textos incompletos e publicações que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a busca inicia-se leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos estudos selecionados. As informações foram organizadas em categorias temáticas, permitindo a síntese crítica dos achados e a elaboração de uma discussão fundamentada na literatura científica atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a sífilis congênita continua sendo responsável por elevado número de complicações neonatais no Brasil (SANTOS *et al.*, 2019). Os principais desfechos clínicos observados incluem pre maturidade, baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intrauterino e manifestações sistêmicas variadas (CERQUEIRA *et al.*, 2017). Essas informações podem ser verificadas na tabela (**Tabela 3.1**), que apresenta a distribuição percentual das principais manifestações clínicas associadas à doença. Além disso, a literatura aponta a ocorrência de desfechos graves como aborto espontâneo, natimortalidade e óbito neonatal, conforme demonstrado nos dados epidemiológicos apresentados na ta-

bela (Tabela 3.2). Diversos fatores contribuem para a manutenção da sífilis congênita como problema de saúde pública (BRASIL, 2023). Entre eles destacam-se o início tardio do pré-natal, a realização inadequada de testes de rastreamento, a falta de tratamento do parceiro e as barreiras de acesso aos serviços de saúde. Aspectos sociais como baixa escolaridade, vulnerabilidade econômica e desigualdades regionais também exercem influência direta sobre a ocorrência da doença (MACÊDO *et al.*, 2017). Observa-se ainda que muitas mulheres diagnosticadas enfrentam sentimento de culpa, medo e estigma, o que pode dificultar a adesão ao tratamento e o seguimento adequado. O tratamento com penicilina permanece como a estratégia mais eficaz para interromper a transmissão vertical (BERMAN, 2004). No entanto, dificuldades operacionais, falhas no acompanhamento e desconhecimento dos protocolos clínicos ainda representam desafios importantes. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de investimentos contínuos na qualificação da assistência pré-natal e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança.

Tabela 3.1 Distribuição percentual das manifestações clínicas associadas à sífilis congênita

Manifestação clínica	Da Silva (2024)	Silva Kang (2020)	Silveira (2017)
Prematuridade	14,45%	56,5%	25%
Baixo peso ao nascer	13,40%	39%	24%
PIG	11,66%	10,2%	13%

Tabela 3.2 Evolução dos desfechos associados à sífilis congênita

Desfecho	Número de casos	Percentual
Óbitos por sífilis congênita	144	1,2%
Aborto espontâneo	544	4,5%
Natimorto	371	3,0%

CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, conclui-se que a sífilis congênita ainda representa um desafio

Significativo para o sistema de saúde brasileiro. Embora seja uma doença totalmente evitável, sua persistência evidencia fragilidades importantes na assistência pré-natal e na organização dos serviços de saúde. O estudo demonstrou que o diagnóstico tardio, o tratamento inadequado e a ausência de abordagem do parceiro sexual são fatores determinantes para a manutenção dos casos (ALMEIDA *et al.*, 2021). Verificou-se que as consequências da doença são amplas e atingem não apenas o recém-nascido, mas também a saúde emocional e social da mulher e de sua família. Torna-se imprescindível investir na qualificação dos profissionais de saúde, na ampliação do acesso aos testes rápidos e na garantia do tratamento oportuno com penicilina. Ações educativas voltadas às gestantes e à comunidade devem ser fortalecidas como estratégia de prevenção.

Recomenda-se a realização de novos estudos que avaliem a efetividade das políticas públicas e proponham intervenções inovadoras capazes de reduzir de forma consistente a incidência da Sífilis congênita no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. S. *et al.* Sífilis na Gestação, Fatores Associados à Sífilis Congênita e Condições do Recém-Nascido ao Nascer. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 1-10, 2021.
- ALMEIDA, B. C. P., LIMA, L. P., DIAS, J. P. G. *et al.* Sífilis Gestacional: Epidemiologia, Patogênese e Manejo. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 8, p. e13861, 2023. DOI: 10.25248/reamed.e13861.2023.
- AVELLEIRA, J. C. R., BOTTINO, G. Sífilis: Diagnóstico, Tratamento e Controle. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006. DOI: 10.1590/S0365-05962006000200002.
- AVELLEIRA, J. C. R. & BOTTINO, G. Sífilis: Diagnóstico, Tratamento e Controle. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 98, p. 1-14, 2023. DOI: 10.1016/j.abd.2022.08.004.
- BECK, E. Q. & SOUZA, M. Fatores de Risco para Sífilis Congênita. *Disciplinarum Scientia Saúde*, v. 18, p. 97-108, 2017.
- BERMAN, S. M. Maternal Syphilis: Pathophysiology and Treatment. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 82, n. 6, p. 433-438, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view. Acesso em: 02/12/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico da Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf>. Acesso em: 02/12/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/>. Acesso em: 02/12/2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-deconteudo/boletins/epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. Acesso em: 02/12/2025.
- CERQUEIRA, L. R. P. *et al.* The Magnitude of Syphilis: From Prevalence to Vertical Transmission. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 59, p. 1-8, 2017. DOI: 10.1590/S1678-9946201759024.
- CONCEIÇÃO, H. N., CÂMARA, J. T., PEREIRA, B. M. Epidemiological and Spatial Analysis of Cases of Gestational and Congenital Syphilis. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 1-13, 2020. DOI: 10.1590/0103-1104201912313.
- COSTA, C. C. *et al.* Construção e Validação de uma Tecnologia Educacional para Prevenção da Sífilis Congênita. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, p. 1-8, 2020.
- DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Sífilis Congênita e Criança Exposta à Sífilis. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. 1-12, 2021.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Sífilis: Diagnóstico e Tratamento na Gestação. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2023.
- GUIMARÃES, M. S. F. *et al.* Parentalidade de Pais de Recém-Nascidos Hospitalizados por Sífilis Congênita. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 28, p. 1-10, 2019.
- HOLANDA, M. T. C. G. *et al.* Perfil Epidemiológico da Sífilis Congênita. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 20, p. 1-9, 2011.
- KOLLMANN, T. R., DOBSON, S. R. Syphilis. In: WILSON, C. *et al.* *Infectious Diseases of the Fetus and Newborn Infant*. oitava edição. Philadelphia: Saunders, 2016.
- MACÊDO, V. C. *et al.* Fatores de Risco para Sífilis em Mulheres. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 1-10, 2017.

MENEGAZZO, L. S., TOLDO, M. K. S., SOUTO, A. S. A Recrudescência da Sífilis Congênita. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 47, p. 78-87, 2018.

MOTTA, I. A. *et al.* Sífilis Congênita: Por que sua Prevalência Continua Tão Alta? *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 28, p. 1-7, 2018.

OLIVEIRA, R. F. Barreiras ao Acesso ao Tratamento da Sífilis Durante a Gravidez. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 1-9, 2020.

RIBEIRO, G. F. C. *et al.* Sífilis na Gravidez: Revisão Literária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, p. 1-12, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-394

ROCHA, A. F. B. *et al.* Complicações e Manifestações Clínicas da Sífilis Congênita. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0318.

SANTOS, A. C. *et al.* Impacto da Sífilis Congênita no Desenvolvimento Infantil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 19, p. 1-9, 2019.

SILVA, J. T. N. *et al.* Novas Perspectivas das Manifestações Clínicas da Sífilis Congênita. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 16, p. 1-8, 2024. DOI: 10.25248/reas.e15137.2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global Health Sector Strategy on Sexually Transmitted Infections 2016–2021*. Geneva: World Health Organization, 2016.